**ANALISANDO OS CONCEITOS DE REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

*Luana Micheli de Almeida*

*Discente do curso de Geografia, Campus Pau dos Ferros - RN.*

[*luana-michele1@hotmail.com*](mailto:luana-michele1@hotmail.com)

*Francisco Daniel Pereira*

*Discente do curso de Geografia, Campus Pau dos Ferros - RN.*

[*danielprimao@gmail.com*](mailto:danielprimao@gmail.com)

*Ingredy Costa Araújo*

*Discente do curso de Geografia, Campus Pau dos Ferros - RN.*

[*Ingredyaraujo17@gmail.com*](mailto:Ingredyaraujo17@gmail.com)

*Rosalvo Nobre Carneiro*

*Docente do curso de Geografia, Campus Pau dos Ferros - RN.*

[*rosalvoncarneiro@gmail.com*](mailto:rosalvoncarneiro@gmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho surgiu a partir da disciplina de Geografia Regional do Brasil. Tendo como propósito compreender a importância do livro didático nas aulas de geografia a partir da análise dos conceitos de Região e Regionalização. Analisamos a forma de exposição dos conceitos de região e regionalização e se os mesmos se relacionam com os referencias teóricos apresentados no ensino superior. Procuramos observar se no livro didático apresenta as divisões regionais do Brasil, inclusive de forma lúdica, com imagens e mapas que possam favorecer o processo de ensino/aprendizagem e se a presença das diversas definições de região a modo que os alunos possam compreender que não existe apenas uma visão deste conceito. Diante disso os resultados obtidos nesta analise mostram que os livros analisados do sétimo e oitavo apresentam os conceitos de forma breve, assim como no do ensino médio são desprovidos desses conteúdos e empobrecendo o processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

Palavras Chaves: Região. Regionalização. Ensino/Aprendizagem. Geografia.

**INTRODUÇÃO**

A educação é um passo fundamental e norteador na vida do ser humano, pois é através da mesma que futuramente os indivíduos tornam-se cidadãos que possam exercer suas responsabilidades de forma correta. Logo esta educação é fundamentada dentro do âmbito escolar com a participação dos seres humanos se tornando alunos, e assim produzindo e compartilhando conhecimentos, e se preparando para exercer a cidadania no espaço em que vivem.

Diante desta concepção sobre educação e sua fundamentação no âmbito escolar, é necessário aqui relatar, sobre a importância do livro didático nas práticas de ensino, onde é essencial para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, pois é através deste recurso que os discentes vão descobrir a prática pela leitura, podendo-se relacioná-las com as vivências no seu cotidiano.

É importante ressaltar que o livro didático é apenas um dos recursos para o processo de ensino e aprendizagem, sendo de grande importância à utilização de outras metodologias que estimule o aluno a pensar a Geografia de um modo prático, e relacioná-la com o mundo ao seu redor, contextualizando esta disciplina na vida de cada aluno. Cavalcanti (1998) argumenta que o conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social, à medida que propicia entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

Portanto é necessário o livro didático de geografia como recursos nas aulas, pois o mesmo vem abordando conteúdos que norteiam o cotidiano dos alunos, onde apresentam questões sobre: cultura, região, território, clima dentre outras diversidades de temas. Santos e Souza (2010, p.22) advoga que, “a geografia é uma ciência ligada à vida e, portanto, ligada ao cotidiano do aluno”.

Os conceitos de região e regionalização no Brasil no qual disserta este artigo assumem importância no contexto do mundo contemporâneo, por este motivo é necessário à discussão dos mesmos no ensino fundamental e ensino médio. Para Paulo Cesar Gomes (2000, p. 57):

A região [segundo esta definição, p.57: grifo do autor] é uma realidade concreta, física, ela existe como um quadro de referência para a população que aí vive. Enquanto realidade, esta região independe do pesquisador em seu estatuto ontológico. Ao geógrafo cabe desvendar, desvelar, a combinação de fatores responsável por sua configuração.

Este trabalho tem como objetivo examinar como a complexidade dos conceitos de Geografia no mundo contemporâneo, em especial o da região e a regionalização do Brasil estão dispostos no livro didático do ensino fundamental do sétimo ano e oitavo ano e ensino médio integral, e se estes conceitos condizem com os apresentados no ensino superior além da comparação das definições em diferentes livros didáticos.

A premissa deste texto é de que as definições de região e a divisões regionais no Brasil podem ser captadas a partir da utilização dos livros didáticos e também de fontes adicionais que possa auxiliar no desenvolvimento do conhecimento dos alunos e no processo de ensino/aprendizagem.

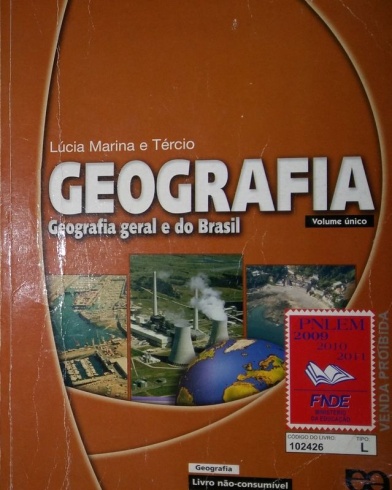
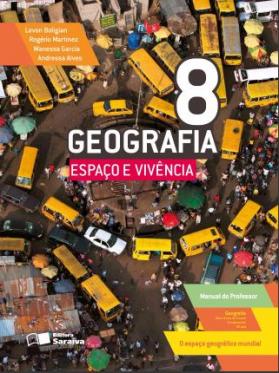
Para a construção desta análise nos reportamos em uma revisão de artigos publicados sobre o tema supracitado, nos fundamentamos em visões de autores como Santos e Souza (2010), Cavalcanti (1998), Haesbaert (1999), Gomes (2000) que trazem discussões pertinentes sobre a Geografia, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2016 e os PCNS (1997), onde aborda sobre conteúdo da geografia.

Em sala de aula, após a discussão dos textos sobre os conceitos de região e as divisões regionais do Brasil, na disciplina de Geografia Regional do Brasil, o professor solicitou e orientou análises sobre a forma como estes temas estão dispostos nos livros didáticos.Uma questão importante para analisar é a questão da diferenciação entre o conceito de região e regionalização. Para Haesbaert (1999, p. 17):

(...) Em primeiro lugar, admitimos que regionalização é um processo amplo, instrumento de análise para o geógrafo em sua busca dos recortes mais coerentes que dêem conta das diferenciações no espaço. Por outro lado, região, como conceito, envolve um rigor teórico que restringe seu significado, mas aprofunda seu poder explicativo; para defini-la devemos considerar problemáticas como a das escalas e fenômenos sociais mais específicos (como os regionalismos políticos e as identidades regionais) entre aqueles que produzem a diversidade geográfica do mundo.

Dessa maneira, podemos entender que esses conceitos em Geografia estão relacionados com os agentes atuantes no território de acordo a diversidade de cada lugar e atividade social.

Assim, nestas atividades propostas, analisamos os conceitos de Região e Regionalização, nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental, sendo um livro do sétimo ano (Geografia Espaço e Vivência) que está sendo utilizado atualmente entre os anos 2017, 2018, 2019 e outro do oitavo ano da mesma coleção. E no livro do Ensino Médio (Geografia geral do Brasil), volume único, utilizado nos anos de 2009, 2010, 2011.



**Fonte:** Google.com

Diante destes livros analisamos se os mesmos trazem recursos como imagens, que possam mostrar o conteúdo de forma lúdica, indicações de filmes que possam favorecer o processo de ensino/aprendizagem, dentre outras questões.

**CARACTERIZAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS**

**Livro didático de geografia do sétimo ano do Ensino Fundamental**

No livro do ensino fundamental do sétimo ano de Geografia espaço e vivência que apresenta uma das categorias chaves e de interesse neste trabalho: a região e suas formas de regionalização. Os mesmos estão presentes na primeira unidade e no terceiro capítulo do livro: “O território brasileiro e suas regiões”. O capítulo como todo traz consigo os conteúdos referentes à divisão político-administrativa do Brasil, as divisões regionais, a regionalização dos elementos naturais e um exemplo de regionalização segundo os elementos naturais os domínios morfoclimáticos do Brasil, as grandes divisões regionais brasileiras e as regiões geoeconômicas do Brasil.

Ao analisar o capítulo em questão percebemos a presença de apenas um conceito de região, a região natural entendida como “[...] áreas com características de relevo, solo, hidrografia, clima e vegetação muito peculiares e que as distinguem das áreas vizinhas” (BOLIGIAN, 2015a, p.30). A ideia da região natural configura-se de modo simplificado mais de bom entendimento logo esta definição é de grande relevância centrando os aspectos físicos e naturais. Porém, o autor não discorre de outro conceito de região na qual é importante trazer para que os alunos possam compreender que não existe apenas uma análise de região, mas diferentes óticas.

A partir destas passagens citadas podemos contrapor os conceitos apresentados com o pensamento de Claval (1974) *apud* Gomes (2000, p.55) “[...] consideração da região como um elemento da geografia física, um elemento da natureza, que surgiu a idéia de região natural”. A região é definida a partir da diferenciação dos elementos físicos, isso que é colocado no conceito do livro as áreas com características de relevo, clima, vegetação.

Outro conceito importante que aparece é o de regionalização, apresentada como “[...] processos de divisão de determinado território em regiões” (RIGOLIN; ALMEIDA, p.29) De forma bem simples esta definição é exposta no livro, pois a regionalização vai bem além, como forma de dividir o espaço a partir de características que as distinguem de outras áreas e com critérios específicos que são estabelecidos, na qual podemos citar os econômicos, políticos, sociais entre outros. Para desenvolver um conhecimento mais concreto faz necessário buscar outras fontes, vídeos, filmes e músicas que possa auxiliar no desenvolvimento dos conceitos durante a aula.

As formas de regionalização que são encontradas no capítulo são a divisão regional estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE): as cincos grandes regiões, além das três regiões geoeconômicas, sentindo ausência de uma divisão mais atual feita por Milton Santos dividindo o Brasil em quatro regiões.

No texto base do livro discute que a divisão do IBGE segue os limites político-administrativos e caracteriza e apresenta os estados que compõem as cincos grandes regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. E nas regiões geoeconômicas discute sobre o critério utilizado para divisão, o econômico além do natural, e não levam em consideração os limites político-administrativos, assim divide o Brasil em três regiões: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.

O capítulo do livro traz aspectos pertinentes sobre o assunto de região e a regionalização do território brasileiro além da caracterização de alguns exemplos próximos da nossa realidade como a região do Cariri na qual nos faz refletir bem esses aspectos ao nosso redor, contudo há ideia da necessidade de outras formas que possam agregar mais conhecimento do aluno na discussão da região. Na Base Nacional Comum Curricular (2016) p. 357, assinala “para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico”. Relacionando com o que dizem os PCN’s (1997), podemos perceber a importância do ensino contextualizado de Geografia para a aprendizagem da região:

Na busca dessa abordagem relacional, a Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição. (BRASIL, 1997. p. 26).

Comparando o conceito de regionalização em outro livro didático, agora do oitavo ano de Geografia espaço e vivência da mesma coleção, encontram-se diferenças isto se deve ao método utilizado para sua construção, a modo que no capítulo sete discorre sobre a regionalização do espaço geográfico mundial e que afirma “Regionalizar significa, portanto, agrupar as áreas da superfície terrestre que apresentam aspectos homogêneos”. (BOLIGIAN, 2015b, p.72). Esta definição é um pouco mais complexa do que a primeira apresentando os aspectos homogêneos e os critérios que podem ser naturais e socioeconômicos. Neste capitulo não a presença dos tipos de divisões regionais no Brasil, pois o mesmo trata da divisão do espaço geográfico no mundo.

Ao comparamos com os textos lidos em sala de aula, este conceito assemelha-se, segundo Grigg (1967) *apud* Gomes (2000, p.63) “Regionalizar passa a ser tarefa de dividir o espaço segundo diferentes critérios que são devidamente explicitados e que variam segundo as intenções explicitadas de cada trabalho”.

**Livro didático de geografia do Ensino Médio, volume único**

No livro do Ensino Médio, volume único, Geografia Geral e do Brasil é composto por seis unidades e os conteúdos sobre Região e Regionalização está presente na unidade dois. Logo é no capítulo 21 que vem abordando, sobre Organização político-administrativa e divisão regional do Brasil, aonde vem trazendo sobre a República Federativa, organização político administrativa do Brasil, a mudanças na divisão política do Brasil (1889-1988). Logo neste capítulo podem-se ver os conceitos de Região Natural: “[...] compreende-se por região natural uma determinada área geográfica que passa a ser caracterizada segundo um ou aspectos naturais, como: clima, relevo ou vegetação”. E o conceito de Região Homogênea: “conjunto de elementos naturais, sociais e econômicos da região” (RIGOLIN; ALMEIDA, p.197).

Posteriormente traz um tópico sobre “A divisão regional do Brasil” de uma forma simples, trazendo a divisão entre os anos de 1941-1988, destacando a divisão do ano de 1941, mostrando as regiões: Norte, Nordeste, Este, Centro e Sul, em seguida o ano de 1945, onde obtém a divisão: Norte, Nordeste ocidental, Nordeste Oriental, Leste setentrional, Leste meridional, Centro-Oeste e Sul A divisão em 1969: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, Sul e pôr fim a divisão de 1988, Norte, Nordeste, Sudeste, Centro – Oeste e Sul.

Tais divisões vêm sendo relata de forma lúdica aonde vem apresentando mapas de cores distintas para melhor entendimento e o livro é composto por atividades no final da unidade onde o aluno possa pesquisar e responder, fixando assim o conteúdo e facilitando o processo de ensino/aprendizagem. Contudo, a ausência de outras divisões como a de Milton Santos dividindo o Brasil em quatro regiões e a de Pedro Pinchas com as três regiões geoeconômicas.

Logo o docente pode trazer para suas aulas novas metodologias que possam contribuir de forma significativa juntamente com o livro didático, podendo ser vídeos, filmes, documentários que relatem sobre a temática e assim despertando o interesse de toda turma.

A primeira divisão oficial do Brasil foi adotada no ano de 1942 para fins práticos e estatísticos. Apresentando como critérios além dos físicos, econômicos, sociais, políticos, esta divisão regional foi definida pelo IBGE, na qual passou por alterações, mas até hoje é usada no país (MAGNAGO, 1995).

**RESULTADOS DAS ANÁLISES DOS LIVROS DIDÁTICOS: insuficiências e limitações**

Constata as insuficiências e limitações que o livro didático apresenta em relação aos diversos conceitos de região e as formas de regionalização. No livro do ensino fundamental do sétimo ano apresenta-se apenas o conceito de região natural e o de regionalização, acabando empobrecendo a categoria chave que está sendo discutida, pois o aluno precisa captar que não existem apenas esses conceitos e que a região é concebida sobre diferentes visões, na qual podemos citar um conceito de região mais atuar que se apresenta em uma ótica de identidade e pertencimento de cada indivíduo, assim como também a região do capital relacionado à globalização e industrialização, com temas da atualidade em que o aluno possa refletir sobre aspectos de sua região em relação às outras.

Além das divisões regionais do Brasil. Na qual existem três formas criadas, a do IBGE com os cincos regiões, as três grandes regiões geoeconômicas, estas estão presentes no livro em questão, com ausência da divisão proposta por Milton Santos, isto é, as quatro regiões esgotando outra vez o conhecimento do aluno diante das divisões, para isso a necessidade de outras fontes em que possa crescer este conhecimento. Novamente é necessário que apresentem as diferentes formas de regionalização para que o aluno compreenda a existência de diversas visões sobre o assunto e que cada um utiliza critérios diferentes, e com isso possa ter um conhecimento mais amplo e consiga opinar sobre qual a melhor divisão regional para o momento histórico, social, econômico e cultural em que estamos vivenciando.

Ao analisar outro livro do ensino fundamental do oitavo ano, percebe-se apenas o conceito de regionalização para falar sobre a divisão do espaço geográfico mundial. Sendo básico conceber as diversas definições de região para que o aluno possa fixar mais o conteúdo e revisar o que foi apreendido no ano anterior.

No livro do Ensino Médio, volume único é notório ver que é abordado de forma mínima os conceitos de região e regionalização, no mesmo apresentam de forma breve, o conceito de região natural e região homogênea, e então deixando a desejar para os discentes. Sobre regionalização e divisão regional do Brasil, apresenta um pequeno tópico, porém não vem trazendo diretamente a definição exata. Diante deste contexto o livro apresenta apenas 4divisões regionais, fazendo com o aluno fique desprovido das demais e focando apenas na divisão do IBGE, e não se informando das demais divisões como os três Brasis, os quatro Brasis de Milton Santos, dentre outras e assim limitando o conhecimento dos alunos, fazendo com que os mesmos não tenham uma forma de conhecimento mais ampla.

**CONSIDERAÇÔES FINAIS**

O livro didático é atualmente uma peça essencial para a contribuição no processo de ensino/aprendizagem do aluno e sendo um recurso no qual ajuda ao docente nas suas aulas. Então é necessária uma especialização e formação de como os docentes devem usar de forma adequada este livro em sala de aula.

Logo o livro didático caracteriza como uma importante metodologia utilizada pelo docente e que merece atenção e analise por parte de toda a comunidade acadêmica. Contudo, não deve ser apenas o único recurso em que os professores se aproprie nas suas aulasporque o mesmo nem sempre estende as capacidades epistemológicas essências para a sua evolução conceitual, sendo de grande pertinência a utilização de outras ferramentas que auxilie no desenvolvimento do saber geográfico, isso vale tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio.

Região, a categoria escolhida para discussão deste artigo apresenta grande relevância para a compreensão do espaço geográfico e vem cada vez mais ganhando espaço nas análises atuais. Sendo indispensável discorrer sobre as diferentes definições sobre este conceito no Ensino Fundamental e Médio levando em consideração as correntes geográficas, fazendo assim com que o aluno desenvolva um conhecimento mais amplo e não fique apenas no básico.

A proposta que devemos fazer é avançar sobre a análise geográfica da região, e com esse estudo podemos perceber que a categoria de análise geográfica está presente no quadro recente da vida dos alunos e que, por isso, é extremamente necessária sua discussão nas instituições de ensino.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia:** geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2005. V. Único.

BOLIGIAN, Levon...[et al.]. **Geografia espaço e vivência.** 5ªed. São Paulo: Saraiva, 2015a. 7º ano.

BOLIGIAN, Levon...[et al.]. **Geografia espaço e vivência.** 5ªed. São Paulo: Saraiva, 2015b. 8º ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

GOMES, Paulo Cesar da Costa O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de. et al. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 49-76.

HAESBAERT, R. Região, diversidade territorial e globalização. **GEOgraphia**, Ano. 1, no. 1, p.15-39, 1999.

MAGNAGO, Angélica Alves. A divisão regional brasileira: uma revisão bibliográfica. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.57, n° 4, p. 65-92, outubro-dezembro 1995.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curutiba: ibpex, 2010, (coleção Metodologia do ensino de História e Geografia; v.8).